



A História do Ciclo Pascal

Esboço

Rev. Edson Cortasio Sardinha
Quaresma de 2014

A História do Ciclo Pascal

Rev. Edson Cortasio Sardinha

Introdução:

O Calendário Cristão não nasceu de repente. Não foi um grupo que reuniu e decidiu o que celebrar. Mas foi uma caminhada da igreja. Nesta caminhada a Igreja foi refletindo sobre o mistério de Deus em Cristo e como celebrar este mistério.

Nesta palestra vamos tentar refazer este caminho na igreja primitiva.

Existem dois Ciclos: Ciclo do Natal e Ciclo da Páscoa.

E dois Tempos Comuns. Após a Epifania e após o Pentecostes.

Vamos estudar o nascimento do Ciclo Pascal.

I. A Quaresma

- A quaresma é mencionada pela primeira vez no Concílio de Nicéia (325).
- Foi criada a partir de duas práticas da Igreja Primitiva: O longo jejum anterior à Páscoa e o período de preparação para o batismo.
- Desde o II século o candidato ao batismo esperava três anos para ser batizado.
- O batismo ocorria uma vez ao ano, no dia da Páscoa.
- Na Sexta feira ele ia à igreja e colocava as roupas de neófitos.
- Ali ficava em jejum até o Domingo da ressurreição onde era batizado nu, em geral por derramamento.
- O número quarenta foi determinado pela duração do jejum do Senhor Jesus no deserto. Para alguns líderes da igreja do passado, a quaresma terminava na Quinta-feira Santa e a contagem de 40 dias não contemplava os sábados e domingos.

II. Domingo de Ramos

- A feição característica do Domingo de Ramos na Jerusalém do quarto século era a procissão de palmas iniciada no Monte das Oliveiras na direção da cidade, de tarde.
- Essa cerimônia foi imitada pelos fiéis da Espanha no quinto século, e da Gália, no sétimo.
- Desde os tempos primitivos começava em algum lugar fora da igreja principal.
- No início da idade média, o centro da atenção era o Livro do Evangelho, infelizmente depois foi substituído por relíquias e pela hóstia.
- Na Alemanha empregava-se um burrico de madeira, sobre rodas, com a figura do Salvador montado em seu dorso, chamado Palmesel.

III. Quinta-Feira Santa

- A Quinta-feira Santa é o dia mais complexo do calendário Cristão.
- Na Igreja Antiga, neste dia combinavam três elementos importantes:
 - a comemoração da última Ceia,
 - a reconciliação dos penitentes
 - e os vários ritos preparatórios para o batismo do Sábado Santo, especialmente a consagração dos óleos.

- A Igreja do II século celebrava a primeira Santa Ceia da Semana Santa neste dia.

IV. Sexta-feira da Paixão

- As duas características mais marcantes da liturgia da Sexta-feira da Paixão no Ocidente era a veneração da Cruz e a comunhão do sacramento reservado, também chamada de Missa dos Pré-Santificados.
- Era costume, nos dias de semana, quando não havia celebração da Missa, Ter a comunhão nas casas a partir do sacramento reservado.
- Não se sabe exatamente quando o costume passou das casas para as igrejas, mas a mais antiga evidência documentada situa-se no começo do século sétimo em Constantinopla.

V. Sábado Santo e Vigília da Páscoa

- A característica mais antiga do Sábado Santo era o jejum total.
- Era um dia considerado a-litúrgico por excelência: nele não se celebrava a Santa Ceia nem nas Igrejas do oriente nem nas Igrejas do Ocidente.
- Neste dia dava-se início a uma grande vigília que durava a noite inteira com cânticos, leituras e orações.
- Em algumas igrejas eram celebradas reuniões de oração que começavam na parte da tarde e ia até o outro dia.
- Agostinho dizia que esta era a mãe de todas as vigílias. 23 sermões de Agostinho que sobreviveram até aos nossos dias, foram pregadas nas vigílias pascais.
- Ao longo do tempo, a vigília do Sábado Santo ganhou três propósitos:
 - O batismo dos Catecúmenos,
 - a iluminação e bênção do Círio Pascal
 - e a bênção do fogo novo.
- A véspera da Páscoa já era considerada tempo por excelência para o batismo nos dias de Tertuliano (II, III d.C)
- Neste dia também se celebravam a bênção da Pia Batismal, onde as pias eram consagradas.

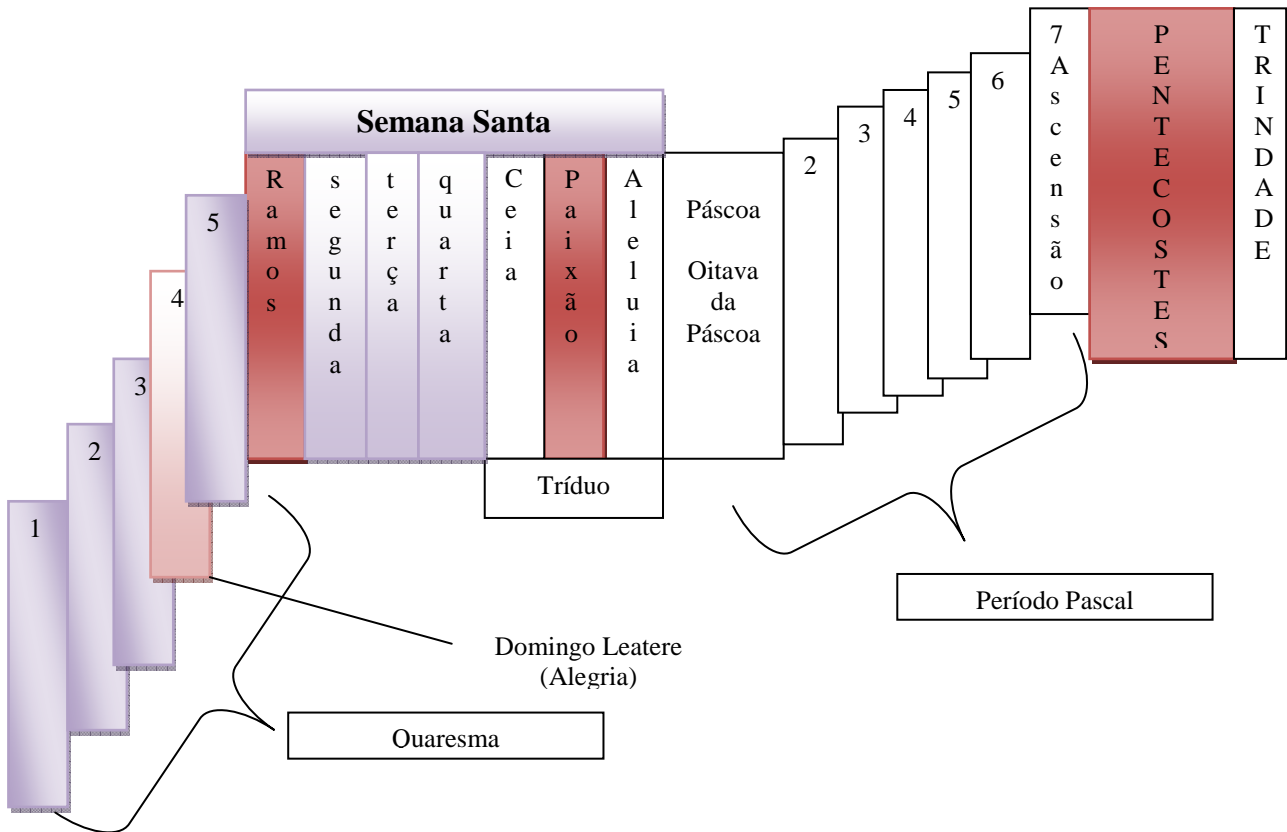
VI. Pentecostes:

- Os cinquenta dias da Páscoa constituem a mais antiga quadra do ano Cristão, correspondendo em parte ao período do calendário judaico entre a Festa dos pães Asmos e a Festa das Primícias.
- Tertuliano (160-220) refere-se a esse período várias vezes. Trata-se de um longo Domingo de cinquenta dias.
- A Carta de Atanásio (295-373) fala de magna dominica, grande Domingo – onde conseqüentemente não se pode jejuar nem ajoelhar.
- Foi somente na segunda metade do século quarto que a Ascensão foi comemorada como evento histórico quarenta dias depois da Páscoa e o Dom do Espírito cinquenta dias depois da Páscoa.

Conclusão:

A maior semana do Ano Cristão é a Semana Santa, pois aponta para a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Este é o centro de nossa fé. Todo o calendário Cristão celebra Cristo, nos ensina Cristo e promove uma comunhão com o mistério de nossa salvação.

Ciclo Pascal



Bibliografia recomendada



O Culto da Igreja em Missão

Documentos oficiais da Igreja Metodista no Brasil, os livros da coleção Biblioteca Vida e Missão trazem posicionamentos do Colégio Episcopal sobre assuntos pertinentes ao cotidiano metodista, além de estudos bíblicos e manuais de ênfase e ética pastoral, entre outros. Este livro mostra o posicionamento doutrinário da Igreja sobre o Culto e sobre o Calendário Cristão.



Caderno de Auxílio Litúrgico

Material com ricas sugestões litúrgicas e muitas músicas também, elaborado por uma equipe para o encontro Nacional de Pastores e Pastoras de 1988. É uma boa fonte para consulta e inspiração.

O Calendário Litúrgico,

O Calendário Litúrgico ou Ano Litúrgico, não é uma ideia, mas uma pessoa: Jesus Cristo e o Seu mistério realizado no tempo, que hoje a Igreja celebra sacramentalmente como memória, presença e profecia (cf. Dicionário de Liturgia. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 58). O Ano Litúrgico se baseia, portanto, na história da salvação, cujo centro irradiador é o mistério pascal e a união em Cristo. Esse evento histórico é celebrado como memorial litúrgico, que atualiza a mensagem da salvação e desafia a comunidade de fé na direção da consumação do Reino de Deus.



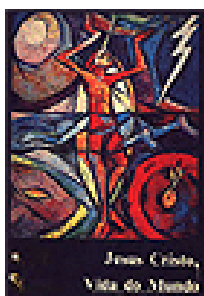
Como dirigir uma devocional

é um texto escrito pela nossa saudosa irmã Nancy Tims e publicado originalmente no Jornal Avante, da I Região Eclesiástica, na década de 90. É um texto pequeno e simples, mas muito didático para que a gente prepare devocionais bem criativas, dinâmicas e cheias da presença de Deus. Vale a pena ler e aprender.



Culto de Natal em Casa

Este programa é um serviço dos Ministérios do Santuário, da Comunicação e da Família da Igreja Metodista de Vila Isabel. Que todos tenham um feliz e abençoado Natal e que o Ano Novo reserve surpresas maravilhosas para todos.



"Jesus Cristo, Vida do Mundo"

com aproximadamente 60 páginas de sugestões litúrgicas e 62 músicas, foi o caderno usado nos cultos da VI Assembléia Mundial do Conselho Mundial de Igrejas, acontecido em 1983, no Canadá



"O Pentecostes"

é o nome do caderno Celebrando nº 9 publicado pelo saudoso Ministério de Publicações da I Região Eclesiástica da Igreja Metodista. Ele traz textos, músicas e sugestões de programa de culto para a celebração do Pentecostes por adultos e crianças.



"Páscoa e Pentecostes"

- Buscando novo céu e nossa terra" é um pequeno folheto produzido pelo Concílio Mundial de Igrejas com apoio do CESE, CONIC e CLAI por ocasião da Eco-92 aconecida no Rio de Janeiro. O pequeno folheto de 12 páginas traz 7 sugestões de programa de celebração para serem feitos entre a Páscoa e o Pentecostes. As sugestões são bem atuais.



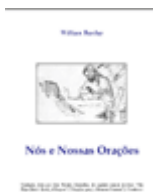
"Símbolos e Cores do Calendário Cristão"

são dois textos que pertencem ao Anuário Litúrgico publicado pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, São Paulo. Temos aqui uma série de símbolos cristãos e algumas explicações e orientações sobre as cores litúrgicas".



Vida Devocional na Tradição Wesleyana,

escrito por Steve Harper, também poderia ser chamado de "A vida devocional de João Wesley" ou "A vida devocional que todo cristão metodista precisa cultivar" ou ainda "Por que temos tanto a aprender com a vida devocional de João Wesley?". Steve Harper nos apresenta um líder cristão que tem vida de oração abençoada, que se alimenta intensa e quotidianamente da Palavra de Deus, que tem uma fé que dá paz à sua alma mas que o leva a envolver-se solidariamente nas lutas humanas por ter fome de justiça, que tem paixão pelas almas e desejos de vênas alcançadas pelo amor salvador de Jesus e que nãoa credita em vida cristã que também não seja vivida na família da fé, na comunidade dos que seguem e aprendem com Jesus (discipulado).



Nós e Nossas Orações

Esse livro de William Barclay contém sugestões de orações para todos os momentos da vida e de nossas celebrações ao Senhor. Vale a pena lê-lo, degustar as orações e usá-las em nossos momentos de cultivo espiritual.



Nós e o Culto

Esse livro de Jaci Maraschin, Nilo Belotto e Rui Josgrilberb foi escrito e publicado em 1997 pela Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, como parte de uma coleção chamada "Teologia e Vida".



Quaresma e Páscoa

são os temas deste informativo Mosaico da nossa Faculdade de Teologia em São Paulo. Aqui temos sugestão de sermão, programa do culto e cânticos, entre outros, para o período da Páscoa.



"Aprendendo a Fazer, fazendo para aperfeiçoar",

título do caderno "Subsídios para Liderança", traz orientações de como preparar e dirigir uma devocional, como preparar um estudo bíblico, como celebrar o ano litúrgico e a coroa do advento, e sugestões de celebração do Natal com Crianças"

Todos esses livros e muitos outros podem ser encontrados gratuitamente em e-book no site: www.metodistavilaisabel.org.br. Acesse e baixe os seus livros favoritos sobre liturgia e metodismo.